



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### **A IGREJA VAI PARA CASA: EDUCAÇÃO E AÇÃO PASTORAL CATÓLICA**

Ivana Teixeira Silveira<sup>1</sup>  
(UFBA)

#### **RESUMO**

Este estudo faz parte de uma pesquisa que desenvolvo junto ao Museu Pedagógico da UESB, sobre o Movimento Familiar Cristão (MFC) da Igreja Católica. Diz respeito à educação entre Coordenadores e Membros do MFC, estabelecida por eixos sociais e intersubjetivos. Eles se encontram basicamente em reuniões semanais realizadas nas casas destes participantes do Movimento. Aprendem sobre Família e são, ao mesmo tempo, educados por mecanismos específicos de adesão junto à Igreja. A educação é analisada à luz do conceito de habitus segundo a Sociologia de Pierre Bourdieu.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catolicismo, família, Habitus.

#### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa é desenvolvida junto aos Programas Pastorais Católicos da Área de Família (PPFs), localizados em Vitória da Conquista. São dois os PPFs existentes na cidade: o Movimento Familiar Cristão (MFC) e a Pastoral Familiar (PF). Aqui vou me ater ao MFC, isto é, aos processos sócio-educativos instalados pela ação pastoral do MFC.

A pesquisa foi feita junto a dois grupos inseridos em duas paróquias: o Grupo Dapaz da paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz e o Vitória, da paróquia de Nossa Senhora das Vitórias, a Catedral. A escolha dos grupos foi estabelecida em

---

<sup>1</sup>Graduação em Ciências Sociais (UFBA) / História (UESB); Mestrado em Sociologia (UFBA); Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; E-MAIL: teisil@ig.com.br



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

função do bairro que fazem parte: Patagônia e Centro, respectivamente de baixos e médios níveis social e econômico. Foram entrevistados cinco Coordenadores e oito Membros, perfazendo um total de treze informantes.

Os Coordenadores nomeio como agentes estruturados, os Membros de agentes estruturantes; ambos, no entanto, fazendo parte da ação pastoral, firmada à luz das configurações do conceito de *habitus*, segundo Pierre Bourdieu.

Os Coordenadores são os responsáveis diretos pela ação pastoral, reprodutores das práticas da instituição religiosa na qual estão envolvidos. Por isto, mais que estruturantes são agentes institucionalmente estruturados, porque carregam o sentido coletivo da ação pastoral da igreja em questão.

Se os Coordenadores impregnam o que deve ser feito em matéria de família, os Membros são o público alvo, dizem o que se faz de fato. Como grupos familiares concretos, mais que estruturados, os Membros são estruturantes, os sujeitos para os quais os objetivos institucionais serão dirigidos.

### **IDENTIFICAÇÃO DOS PPFs**

Primeiro irei retratar alguns pontos em comum desses PPFs e em seguida mostrarei algumas diferenças entre eles.

Um detalhe inicial da semelhança entre estes PPFs é que todos estão ligados à Igreja Católica da cidade, porém, sob dimensões diferentes. Eles se fazem presentes em quase todas as paróquias da cidade, de modo que o MFC tem uma quantidade de membros bem maior do que a Pastoral Familiar: o MFC conta com 740 participantes na cidade e a PF com 250. Todos montam seu planejamento de ações anualmente, respeitam o calendário da paróquia na qual estão inseridos, procuram não fazer choques nem com as atividades paroquiais, nem com as promovidas pela Arquidiocese. Nas assembléias de planejamento da Arquidiocese, os PPFs são convidados a participar.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

É necessário esclarecer que, mesmo com propósitos semelhantes no trabalho com família, a metodologia é distinta a começar pelas reuniões semanais: o MFC reúne-se uma vez por semana na casa dos integrantes; a Pastoral reúne-se também semanalmente, contudo, na paróquia a qual o grupo está ligado.

O Movimento cobra de seus integrantes uma taxa mensal individual que não é única, depende da disponibilidade econômica de cada um deles. A Pastoral não o faz porque a igreja não pede mensalidade e os recursos são dados espontaneamente para a organização dos seus eventos.

A Pastoral Familiar firmou-se por iniciativa da hierarquia eclesiástica da IC, mais precisamente, pelo documento católico FamiliarisConsortio de João Paulo do ano de 1981 e a IV conferência do CELAM(Conferência Episcopal Latino Americana) de Santo Domingo de 1992. A Pastoral Familiar está ligada ao Setor Família da CNBB(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), criado em 1990.

### **CONTORNOS TEÓRICO-CONCEITUAIS DA AÇÃO PASTORAL DO MFC**

A ação pastoral do MFC é, em primeiro lugar, abordada aqui, como uma ação religiosa porque está calcada num “sistema de crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem”. Em segundo lugar, a ação pastoral é fixada como sinônimo de igreja: “religião é inseparável da idéia de igreja” e, por sua vez, “igreja não é confraria sacerdotal; é uma comunidade moral formada por todos os crentes, da mesma fé, fiéis e sacerdotes” (Durkheim, 1989, págs 77 e 79).

Se a ação religiosa é implementada como um sistemas de crenças e práticas, cabe dizer que, na crença está uma classificação das coisas que os homens representam de duas formas: o sagrado e o profano. A diferença é que o sagrado sempre se mostra como superior e oposto ao profano, requer interditos particulares e isolados. O profano está mais próximo ao cotidiano do homem, está



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

mais acessível a este: “por coisas sagradas, não se devem entender simplesmente esses seres pessoais que chamamos deuses ou espíritos; um rochedo, uma árvore, uma fonte, uma pedra, uma peça de madeira, uma casa, enfim, qualquer coisa pode ser sagrada” (op., cit, pág 68).

Quanto às práticas religiosas, estas são sempre morais e concretizam maneiras de agir. São os ritos ou cultos e dependem do sistema de classificação das crenças. No rito (ou culto) estão as regras de comportamento que prescrevem como o homem deve se comportar frente às coisas sagradas. Os ritos não podem ser definidos em separado das demais práticas humanas, especialmente das práticas morais.

As reuniões semanais domiciliares do MFC acontecem nas casas dos participantes, sem a participação de sacerdotes. No entanto, isto não inviabiliza de considerá-las como cultos religiosos domésticos, haja vista o fato de que “ em todo culto, há práticas que agem por si próprias, por virtude que lhes é própria, sem que nenhum deus se intercale entre o indivíduo que executa e o rito e o objetivo perseguido”(IDEM, pág. 66).

Outro contorno conceitual para a ação pastoral do MFC é que ela é estabelecida a partir do conceito de habitus segundo a sociologia de Pierre Bourdieu. Tem o seguinte pressuposto: “sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas (estruturas objetivas) predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes (estruturas subjetivas), isto é, como princípio gerador e estruturador de práticas e representações dos atores sociais” (Bourdieu, 1983,p. 61).

Assim, o habitus é um conjunto de práticas que é concretizado por estruturas objetivas e estruturas subjetivas. É nesta duplicidade de estruturas que a educação é estabelecida. Nas estruturas objetivas o agente é passivo, diante de algo que encontra-se fora das suas dimensões individuais. Na segunda, pelo contrário, o agente torna-se ativo diante das determinações estruturais. Assim,



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

podemos considerar que a educação da ação pastoral do MFC é implementada como produto desta dupla estruturação: do lado objetivo, pelas 'estruturas estruturadas' e do lado subjetivo, pelas 'estruturas estruturantes'.

### **O MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO (MFC)**

O Movimento é uma sociedade civil sem fins lucrativos com registro do CNPJ no Ministério da Fazenda. Foi fundado no Uruguai em 1950 e expandiu-se por toda a América Latina. Chegou no Brasil no ano de 1955 no Rio de Janeiro, coincidindo com a criação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e do CELAM (Conferência Episcopal Latino Americana). Hoje o Movimento tem sede em Maceió, Alagoas, é reconhecido pelo Vaticano e integra-se à Conferência Nacional dos Leigos (CNL) e à Comissão Nacional de Pastoral Familiar da CNBB.

O Movimento Familiar Cristão possui um estatuto próprio, vigente para a América Latina, no qual prescreve que o objetivo geral do Movimento é este:

O Movimento Familiar Cristão é um movimento de Igreja, de âmbito latino americano, cujo objetivo é a evangelização e a promoção da Família, desenvolvendo seus valores humanos e cristãos, a fim de capacitá-la para cumprir sua missão de formadora de pessoa, educadora na fé e promotora do bem comum

2

No texto documental estão expostas não somente concepções sobre família, bem como as diretrizes básicas pelas quais devem encaminhar a ação do Movimento. Foi elaborado pelas principais lideranças do MFC na América Latina, todos com predisposições de agirem e de pensarem sobre a Família nos seguintes termos: 'sua missão não termina no interior dela mesma, mas deve ser construtora

---

<sup>2</sup>Apud *Eis o MFC*. Secretariado para a América Latina.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

da sociedade e solidária com a missão social da Igreja'; 'existe uma estreita relação entre amor de família e o processo de transformação da América Latina'; 'tem merecido muito bem, nos diferentes momentos da história e do Concílio Vaticano II, o belo nome de Igreja Doméstica' (Eis o MFC, p.11,15).

O MFC aparece com vários designativos – 'apostólico', 'pastoral', 'evangelizador' –, mas a ação com família tem as seguintes incumbências: 'formar uma educação na fé desde a infância'; 'coeducação na fé entre pais e filhos'; 'viver o sacramento do matrimônio, mesmo para os não casados'. Há ainda um direcionamento para com os leigos: como 'assistentes dos sacerdotes', procurando 'adequar-se ao mundo e às exigências da Igreja atual' (op. cit.,p.42).

O texto é carregado de preceitos éticos ancorados na doutrina da IC e regem, portanto, as normas de pensamento e de conduta dos participantes do MFC. São estas predisposições que vão tornar possível a consolidação do habitus sobre a ação pastoral do MFC. Isto acontece porque, quando se entende que no habitus, as estruturas estruturadas estão predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, torna-se possível, não somente, a "interiorização das normas e dos valores, mas também, inclui os sistemas de classificações que preexistem às representações sociais"(Ortiz, 1983, pág. 16). Logo, as representações existentes no texto vão ajudar a consolidar, de um lado, as estruturas estruturadas dos Coordenadores porque estes carregam códigos de orientação de conduta e ofertas de serviços da igreja para com a família; e, do outro lado, as estruturas estruturantes dos Membros, pois, são os sujeitos para os quais os objetivos institucionais serão dirigidos, o modo como a mensagem pastoral vai atingir os seus domínios de significação do mundo, em especial da família: "os indivíduos internalizam as representações objetivas segundo as posições sociais de que efetivamente desfrutam" (op, cit, pág. 17).

Na cidade de Conquista o MFC chegou no ano de 1968 e foi trazido pelo então pároco da Catedral, Virgílio Zuffada. Não havia nenhuma atividade pastoral



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

com família e ele teve conhecimento do Movimento em uma visita que fez na cidade de Alagoinhas. A equipe de Coordenação Estadual veio até Conquista a fim de se concretizar o funcionamento do MFC. Houve um clima de celebridade neste momento, conforme destaca esta informante:

Chegou no ano de 1968, 31 de outubro, vieram vários casais de Salvador e o assistente estadual, na época, que era Pe. José Luna. Foi assim uma.....sessão muito bonita, no fórum, uma sessão solene. Em seguida dirigimos para a Catedral, onde foi celebrada também a missa solene, com a presença de vários casais da cidade que seriam os futuros participantes, e também os que vieram de Salvador. Após a missa, nós fomos pra casa do casal C. e J.C. onde foi realizada a primeira reunião, quando o Pe. Luna e os casais que vieram explanaram toda a dinâmica, como devia ser as reuniões, a dinâmica verdadeira do Movimento. E finalizou assim com muita alegria, um chá de confraternização, um dia assim muito bonito (OLGA, membro fundadora do MFC em Conquista).

Percebe-se, em primeiro lugar, que a iniciativa de criar o MFC na cidade, não partiu de segmentos populares da região, haja vista o fato da Catedral ser predominantemente frequentada por fiéis de média e alta renda. Segundo, não foi também de iniciativa de fiéis leigos, e sim, de um padre, o que propicia perceber que a índole do Movimento está toda carregada na inserção doutrina católica.

Há uma certa dificuldade da parte dos participantes de admitirem sua dependência para com a igreja, conforme se destaca na seguinte fala:

O MFC surgiu devido a.....ansiedade das famílias, principalmente dos casais, em participar de um movimento independente. Um movimento que tivesse o apoio da igreja, mas que não fosse um movimento da igreja” (ROBERTO, Coordenador da Cidade.)

Muito dificilmente a ação pastoral do MFC poderia ser considerada de forma independente do clero, uma vez que, “a única possibilidade de se viver a igreja, participar dela e pertencer a ela é associar-se de algum modo às suas



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

unidades hierárquicas de produção e distribuição do trabalho religioso” (Brandão,1992, pág. 32).

A estrutura dos grupos e cargos do MFC em Conquista está consolidada mediante a circunscrição paroquial local, por isto, é distribuída da seguinte forma:

- 1) **Grupo Base:** é o grupo específico da paróquia, podendo haver um ou mais grupos base. É coordenado por um Casal.
- 2) **Grupo de Área:** composto por todos os grupos base da paróquia. Também é coordenado por um Casal.
- 3) **Grupo da Cidade ou de Colegiado:** são todos os grupos de todas as paróquias de Vitória da Conquista. A coordenação deste grupo é designada de Equipe de Cidade ou Coordenação de Cidade e normalmente é composta de três casais.

As reuniões semanais domiciliares são as ações pastorais mais presentes nos dois grupos estudados, Vitória, da Catedral e, Dapaz, da Igreja Rainha da Paz. Esta é a ocasião em que os Coordenadores e Membros do MFC mais se encontram, daí que, a educação destes participantes é estabelecida tendo em vista o cotidiano destes cultos.

De acordo com os Coordenadores do grupo Vitória, o desdobramento das suas linhas de ação pastoral acontece através das Reuniões de Intercâmbio, do Encontro de Casais e da Preparação para o Casamento. O Intecâmbio são momentos de integração de um ou mais grupos da mesma paróquia, seja para fazer ‘trabalhos sociais’, seja para retiros, encontros. No Encontro o Movimento propõe, não somente, integrar novos Membros, mas também, fazer uma espécie de reciclagem diante dos veteranos. Além de pretender transmitir outros conhecimentos no campo da vida familiar, a Preparação para o Casamento tem o propósito de tornar viável o casamento religioso, uma vez que a igreja só casa aqueles que fizeram a respectiva preparação.





ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O grupo Dapaz também citou as Reuniões de Intercâmbio e a Tarde de Formação que é equivalente ao Encontro de Casais, porém, mais simples, envolvendo poucos gastos financeiros, haja vista o fato de o Encontro requerer mais despesas com lanches, almoço, lembranças, pastas e assim por diante. O Trabalho Missionário e a Preparação para o Casamento também foram retratados como linhas de ação pelo Dapaz. A primeira tem como objetivo visitar famílias, não necessariamente ligadas ao MFC, com o intuito de dar assistência material ou espiritual – ‘levar a palavra de Deus’ – também a doentes, fazer batizados, casamentos. A segunda ação, Preparação para o Casamento, tem o mesmo propósito do grupo Vitória.

Vale considerar que, nestes desdobramentos fica muito claro que os planos de ação pastoral do Movimento vão corroborar alguns mecanismos de instituição católica como: os grupos e os cargos do MFC obedecem aos trejeitos da circunscrição paroquial; defesa da hierarquia eclesiástica (o leigo subjugado ao clero); obediência aos sacramentos, com destaque para o matrimônio; incentivo a uma educação religiosa doméstica.

Rubem César Fernandes (1992) considera que os planos de ação da Igreja Católica são estabelecidos em um misto com eixos particulares e universais. A IC é uma totalidade que entrelaça múltiplas igrejas: “A idéia de uma catolicidade permeada pela noção de um universal concreto, quer dizer, a idéia de igrejas particulares, não é que seja uma particular ao lado da outra, mas é que em cada igreja particular, em cada diocese, esteja contida a totalidade da igreja, de alguma maneira, particular que é também universal” (Fernandes, 1992, pág.264). É deste modo a ação pastoral do MFC articula a religião, educa Coordenadores e Membros num misto de atividades familiares, comunitárias e religiosas e instituem a Igreja Católica.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### **A AÇÃO PASTORAL NAS ESTRUTURAS OBJETIVAS ESTRUTURADAS:**

Os Coordenadores do MFC são instrumentos institucionais da IC, contribuem para consolidar a socialização dos Membros no Movimento. Em outras palavras, os sistemas de opinião e interpretação da família por parte dos Coordenadores podem ou não atingir ideias e decisões no campo da família dos Membros. Frente a estes mecanismos é que se instala a educação da ação pastoral firmada pelo habitus segundo a sociologia de Pierre Bourdieu. São os Coordenadores que carregam “as estruturas estruturadas (objetivas) predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes” (intersubjetivas) no MFC (Bourdieu, 1983, p. 61).

Eles fazem algumas pontuações sobre a ação pastoral do MFC, diante das quais estão delineadas as sistemáticas de suas socializações junto ao Programa. O que se configura nas linhas de ação pastoral é o fato dos Coordenadores retratá-la como uma ação evangelizadora:

**1)** A nossa linha de trabalho é essa, é de evangelizar com o livro, ‘Eis o MFC’ e também com aquele, ‘Fato e Razão’. Nós tem vários números de ‘Fato e Razão’. E a bíblia, né? (MARGARIDA, Grupo Dapaz).

**2)** O principal objetivo do movimento nesta linha é a evangelização. O projeto de Jesus Cristo. (OLGA, Grupo Vitória)

A ação pastoral é uma ação que educa Coordenadores e Membros para o sentido da moral católica sobre família. São predisposições de interpretação fortemente atrelados aos documentos do MFC, a exemplo do enfoque que recai sobre a Família como “Igreja Doméstica”<sup>3</sup>: trata-se do fato de que a IC considera

---

<sup>3</sup>Conforme retratamos anteriormente, estes preceitos estão contidos no documento “Eis o MFC” que rege as diretrizes básicas da ação pastoral do Movimento.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

que a família deve ser instituída pelo casamento religioso. Ademais, só se pode participar do sacramento da comunhão, pessoas que estejam de acordo com tais preceitos, por exemplo, casais de segunda união, ou casais que convivem sem o casamento religioso são afastados deste sacramento. De modo que, “cada agente, quer ele saiba ou não, quer ele queira ou não, é produtor e reproduzidor de sentido objetivo: porque suas ações e suas obras são o produto de um ‘modus operandi’ do qual ele não é o produtor e do qual não tem o domínio consciente” (Bourdieu, 1983,p. 72).

Este sentido de educação evangelizadora é notoriamente ratificado na fala do Coordenador Arlindo, levando em consideração uma aproximação da ação pastoral com a vida sacramental. Isto porque ação pastoral com família é evangelizá-la, ou seja, levar as famílias para a Igreja:

O nosso projeto de trabalho, a nossa meta é levar as famílias pra igreja. Todo nosso objetivo é levar as famílias pra igreja. De uma maneira ou de outra que a gente faz é chamando pra igreja. (ARLINDO, Grupo DAPAZ).

Logo, a ação pastoral do MFC também se assinala como uma prática de adesão à instituição católica, visto que os Coordenadores enquanto agentes estruturados levam os preceitos institucionais de “orientação da conduta, oferta de serviços e imposição de controles e assim restringem na prática as obrigações do fiel para com a religião, tanto quanto o poder e o teor das respostas da religião para com o fiel” (Brandão, 1992, pág 31).

Conforme retratamos anteriormente, os grupos Vitória e Dapaz situam-se em distintas paróquias situadas em bairros igualmente distintos da cidade: o grupo Vitória localiza-se numa paróquia, cujo bairro é de nível econômico médio; o grupo Dapaz está numa paróquia de bairro mais popular. Em razão disto, distintos também são os planos de ação do Movimento.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Quando se trata de distribuir atividades para com os participantes, há uma preocupação em sair das ‘quatro paredes chamadas’. A mobilização é feita com distribuição de atividades para os Membros (e Coordenadores), isto é, com trabalhos dentro dos Encontros de Casais, em Cursos de Preparação para o Casamento, nas Missas Mensais do Movimento, nas datas comemorativas, dentre outras. Disto decorre que a ação pastoral católica não se prende a práticas tradicionais como levar o fiel para os âmbitos exclusivos da igreja:

Então, o difícil é a gente pensar no que vai fazer. Então junta alguns Coordenadores. ‘Ô gente, tem aí o dia das mães, vamos fazer uma coisa qualquer. Tem um albergue, tem uma necessidade de uma família, de outra família, então o que nós poderemos fazer?’ Então, esses Coordenadores discutem e concluem: ‘vamos fazer isto!’ Isto já lançado, a gente joga para todos os Membros (ROBERTO, Coordenador Grupo Vitória).

Gabriel (2008) considera que, dentro do panorama religioso brasileiro, as instituições religiosas estão buscando novas condições de relacionamento com o sagrado, em face de que há uma “ elasticidade que lhes permita estar presente nos mais diversos recantos sendo ou não espaços tradicionalmente de culto” (op. Cit., pág 49). De igual modo, Carranza (2005) considera que “as formas de experimentar o sagrado passam por outros caminhos que não são necessariamente os institucionais, marcados pela tradição, pelo zelo doutrinal, pelas exigências éticas de transformação do mundo” (Carranza, 2005, apud Gabriel, 2008).

### **A AÇÃO PASTORAL NAS ESTRUTURAS INTERSUBJETIVAS ESTRUTURANTES**

As reuniões semanais domiciliares do MFC ocorrem nas casas dos Membros, uma vez por semana, à noite e são previamente agendadas. Trata-se de um culto



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

religioso doméstico porque a igreja vai até a casa do fiel, conforme destaca Catarina, Membro do Grupo Dapaz:

Porque se eutenho uma família, e mantenho só nas coisas do mundo, só tô presente nas coisas do mundo, então o comportamento da gente é um. E quando a gente procura a Deus, participa de grupo, especialmente aí no grupo do Movimento Familiar, onde abrange mais a família, a gente passa a.... ter aquela coisa assim mais, vamos dizer, na união, né, familiar muito melhor. Porque você sabe que o mundo ensina uma coisa, a igreja ensina outra. E claro, quando cê tá na igreja, as coisa são bem melhores pra você (CATARINA)

Estas reuniões domiciliares ratificam a ação pastoral estabelecida pelo habitus, ou seja, como uma prática “depositada em cada agente pela educação”. Estes cultos são eixos educativos, levando em consideração que neles existe um “sistema subjetivo, mas não individual de estruturas interiorizadas, esquemas de percepção, de concepção e de ação que são comuns a todos os membros do mesmo grupo”(Bourdieu, 1983: p.79).

A reunião quase sempre começa com uma música católica, onde os Coordenadores levam o livro de cânticos para o culto. Em seguida, vem a oração coletiva, ou é espontânea, ou da igreja propriamente dita, principalmente o “Pai Nosso” e a “Ave Maria”. No grupo Dapaz, eles costumam iniciar com a Oração do Terço<sup>4</sup>, só que ao invés de citarem as “Ave Marias”, eles citam “Jesus, Maria e José, a nossa Família Vossa é”.

Após a parte inicial, vem a leitura coletiva, que pode ser da Bíblia, ou de revistas do próprio Movimento, a exemplo da que é intitulada, “Fato e Razão”.

No grupo Vitória, a reunião é coordenada pelo casal dono da casa, na qual o culto irá se realizar. Já no grupo Dapaz, o culto é coordenado pelo casal coordenador do Grupo Base. O tema da leitura é referente à Família, no entanto,

---

<sup>4</sup>A oração do terço é uma espécie de mantra católico, que consiste em rezar 50 Ave Marias, intercaladas com o Pai Nosso e é dividida em 5 mistérios que correspondem a fatos ocorridos na vida de Jesus.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

dois temas específicos ficaram muito destacados nas reuniões em que participei: a educação dos filhos e os desentendimentos relacionados ao casal:

E é sempre colocado nessas reuniões, alguma coisa que venha a ter qualquer ligação com a família, ou com um momento, que está se vivendo com alguma coisa que está se vivendo. A gente discute dentro do nosso grupo, tudo aquilo que pode afetar a família como um todo (Elias, Membro Grupo Vitória).

A educação da ação pastoral firmada pelo habitus acontece quando os agentes tendem a executar suas ações de acordo com as reações e expectativas criadas em torno de si mesmos: “[.....]quem bebe champanha opõe-se a quem bebe uísque, mas também se opõem a quem bebe vinho tinto; mas quem bebe champanha tem muito mais chances do que quem bebe uísque e muito mais do que quem bebe vinho tinto, de ter móveis antigos” (Bourdieu,1987,p.160). Com isto, a apreensão que os agentes possuem diante do mundo social é feita a partir do conjunto das práticas do habitus. A exposição desta informante do Grupo Vitória mostra a fixação da educação na ação pastoral em meio ao cotidiano dos encontros e das reuniões domiciliares semanais:

A gente participa por exemplo de um Encontro de Noivos. E a cada encontro desse eu me renovo! Porque eu escuto o que meu marido tá falando, o que ele gosta, o que ele não gosta! Falo o que eu gosto, o que eu não gosto! E trago isso pra minha casa (Bruna, Grupo Vitória)

É possível perceber que, a ação pastoral do MFC faz parte dos ciclos de vida religiosa dos Membros. O engajamento no grupo logo após o casamento propicia a instalação do veio educacional entre Igreja-Movimento. É o que evidencia a fala de Crescência:

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Eu participava antes do grupo de jovens, né? Aí eu já tinha aquela....aquele contato assim com o pessoal da igreja. Desde pequena minha mãe me colocou na catequese... Nós todos... todos os nossos irmãos foram assim, colocados desde pequeno na catequese. Aí eu já tinha assim aquela ...amor assim pela igreja, né? E grupo de jovens você sabe, quando casa e com os filhos, a gente não tem mais aquela mesma coisa, né? Entrosamento com jovens, você com criança. Aí a gente procurou um grupo familiar” (Crescência, Membro Grupo Dapaz).

Em razão de serem ritos religiosos domésticos, estas reuniões domiciliares do MFC acabam adquirindo alguns atributos, que estão de acordo, com o que sustenta Geertz (1989). Ele considera que, todo rito sustenta uma autoridade moral, visto que nele estão mistos o sagrado e o profano, isto é, o “mundo imaginado” e o “ mundo vivido”: “é no ritual que se origina, de alguma forma, essa convicção de que as concepções religiosas são verídicas e de que as diretivas religiosas são corretas”(op. Cit, pág. 129/130).

Diante disto, é que observamos a razão dos participantes não colocarem seus problemas particulares de família nas reuniões domiciliares da semana. É o que pudemos observar nas falas das informantes dos dois grupos estudados:

**1)** Aconteceu agora, de um casal no final da reunião.....no final, finalzinho assim, ele falar bem assim, ‘olha, eu gostaria de falar, que eu e minha esposa estamos nos separando’. E aí a gente parou! Porque.....é um casal que a gente sempre perguntava, e nunca tinha defeito! Sempre era elogiado. E aí a gente, deixando a coisa passar. Então como ele não se abria, e tudo tava bem, tudo tava bem! E eu canso de falar assim: que o grupo, ele mete medo! (Bruna, Membro Grupo Vitória)

**2)** Também o pessoal não é muito de colocar seus problemas, às vezes se sente envergonhado, a gente deixa assim aquele espaço pra ficar a vontade. Mas, às vezes a gente tem um problema, e a gente, não gosta de levar pra outras pessoas (Catarina, Membro Grupo Dapaz)



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Repartir problemas particulares, ainda que da família, não é algo corriqueiro nestes cultos domésticos do MFC. O “imaginado” dá lugar ao “vivido”, ou seja, o que se aspira na participação destas reuniões não é retratar dos problemas íntimos de família, e sim, escutar e discutir sobre como se deve viver em família. O que “é” dá espaço ao “deve ser”.

Devemos, no entanto, fazer algumas ponderações porque as reuniões semanais domiciliares são as ocasiões em que os participantes do MFC mais se encontram e certamente eles inserem estas práticas no seu cotidiano de vida, tendo em vista o alcance de aspirações particulares. Ao estudar as tribos primitivas da Austrália, Durkheim (1989) assinalou algumas importantes considerações a respeito da importância dos ritos para o homem, ou seja, como os homens puderam idealizá-los e, sobretudo, como permaneceram tão fielmente ligados a eles. Ele constatou que “por mais escassa que seja a importância das cerimônias religiosas, estas colocam a coletividade em movimento; os grupos se reúnem para celebrá-las. O seu primeiro efeito é, pois, o de aproximar os indivíduos, de multiplicar os contatos entre eles e de torná-los mais íntimos” (op. Cit. pag. 418).

A fala de Linda do Grupo Vitória é bastante elucidatória em reforçar a importância destes contatos íntimos diante dos participantes do MFC:

Eu acredito que as pessoas ficam, o básico, é o círculo de amizades que criam. As pessoas vão se reunindo, vão sabendo a .....intimidade de cada um. Vai criando aquele círculo de amizades. E depois também tem um despertar um pouco de Deus, que não tinha. Através do Movimento, passa a ter uma vida de igreja, e acaba se convertendo, buscando mais assim, o plano de Deus (LINDA, Grupo Vitória).

Após a leitura das revistas do Movimento ou da Bíblia, vem as discussões entre os participantes, onde há um encaminhamento das falas para o campo da família. São predominantemente casais que participam das reuniões, mas alguns acabam levando os filhos. No encerramento, todos levantam e é feita a oração final



## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

do “Pai Nosso” com a “Ave Maria”, depois há um abraço coletivo de uns com os outros.

Em especial no Grupo Vitória, tive oportunidade de participar de duas reuniões em dois endereços distintos. As reuniões foram conduzidas pelo casal dono da casa. Deparei-me com uma surpresa no final, quando pensei que todos iríamos embora. A dona da casa chamou para o cômodo da copa e todos no dirigimos para lá. Nos dois endereços, logo, nos dois ritos domiciliares estava uma farta mesa de jantar, envolvida com louças e talheres reluzentes. Era a refeição ao final do rito.

O alimento num rito religioso tem um valor simbólico muito forte. São trocas igualmente simbólicas, tanto da parte de quem oferece (o anfitrião), como da parte de quem recebe (o participante da reunião). Segundo Lucena (2006) estas trocas são “atos codificados de dar, receber, retribuir, obedecer e cumprir. O alimento que é oferecido aos visitantes tem um valor simbólico, a concordância entre a avaliação do hospedeiro e do hóspede significa o reconhecimento das relações harmoniosas”. O que se nota nestas trocas é uma intensa necessidade de preservação dos elos de continuidade nas inter-relações de ambas as partes. Da parte do anfitrião, o agradecimento, mediante o aprendizado que o culto proporcionou, frente às discussões sobre família. Pelo lado do participante, a satisfação, o incentivo ao seu retorno, a continuidade da preservação do culto (op. Cit. pág. 135).

### CONCLUSÕES

É muito difícil constatar que há uma efetiva educação otimizada nos âmbitos da família dos participantes, após engajarem no MFC. Dentro dos dois grupos estudados, Vitória e Dapaz, apareceram problemas de violência, alcoolismo,



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

infidelidade. Logo, não há uma constatação de que a ação pastoral do MFC propicia criação de efetivas soluções para com os mesmos.

No entanto, a ação pastoral do MFC implementa uma educação que é simultaneamente produto de estruturas objetivas estruturadas e de estruturas subjetivas estruturantes. As estruturas estruturadas da ação pastoral do MFC retratam os arquétipos da IC. Ela é uma instituição que firma significados polissêmicos da adesão católica, posiciona-se como um complexo sistema cultural com diferenciadas formas de símbolos e alianças.

Nas reuniões semanais domiciliares do MFC, a igreja vai até a casa do fiel, estende seus mecanismos de adesão institucional para além dos formais espaços do altar. Deste modo, a ação pastoral do MFC reforça as multifaces das estruturas objetivas estruturadas da IC, onde existe “uma configuração de tramas e teias de relações entre diferentes categorias de fiéis da comunidade religiosa, segundo os termos de um amplo e difuso sistema unitário, mas fracionado em inúmeras agências de formação de especialistas em estabelecer de códigos de conduta” (Brandão, 1992, pág. 31).

Pela parte das estruturas subjetivas estruturantes, a ação pastoral do MFC ratifica o fato de que a adesão religiosa hoje carrega critérios intensamente subjetivos de se viver a crença. O fiel vive a sua religião como acha que deve viver. As colocações desta informante reforçam o fato de que fiel também é ativo frente às estruturas objetivas estruturadas da IC:

O MFC ele proporciona muitas coisas boas. Que as pessoas que não querem conversão, que não querem abrir mão de gozar a vida, como eles gozam fora da igreja, é por conveniência mesmo. Oferece tudo que você pode ter sem tá participando de um movimento, então admite tudo. Você pode beber, tem as grandes festas que tem no MFC. Então você já vai tá assim, bem aceito porque você tá participando de um movimento cristão! Então você participa desse movimento sem abrir mão de nada! Porque se ele tivesse alguma coisa pra abrir mão, certamente não teria esse



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

número de pessoas que vão. Então geralmente encontra, é.....a primeira coisa que chama uma pessoa pra ir, é em uma festa, né? (VIRGÍNIA, Grupo Vitória).

Segundo Benedetti (1994), no trânsito religioso atual “tende a desaparecer o fenômeno da conversão. Não são mais as verdades prontas, o sentido dado, mas sim a resposta a problemas ligados à subjetividade que move a migração religiosa” (pág. 21). Diante disto, a participação no MFC é motivada, num misto entre adesão religiosa e busca de lazer. O integrante quer flexibilidade nas exigências institucionais, levando em consideração que as dimensões da subjetividade tendem a se impregnarem como crescentes mecanismos sócio-educativos de veiculação a uma religião.

### REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática**. In: Ortiz, Renato (org.). Sociologia. São Paulo: Ática, 1983
- \_\_\_\_\_. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1987
- \_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, , 1989.
- \_\_\_\_\_. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papirus Editora, 1996
- EIS O MFC. **Secretariado para a América Latina**. S/D.
- BENEDETTI, Luiz Roberto. **Propostas Teóricas para Entender o Trânsito Religioso**. Rio de Janeiro: Comunicações do ISER, n.º 45, ano 13, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Crença e Identidade, Campo Religioso e Mudança Cultural. In: SANCHIS, Pierre (org.). **Catolicismo: Unidade Religiosa e Pluralismo Cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- CARRANZA, Brenda. **Lógicas e Desafios do Contexto Religioso Contemporâneo**. Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, RJ, v. LXV, n.º 257, 2005.
- DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989
- GABRIEL, Eduardo. Necessidade do Sagrado. In: **Revista Sociologia, Ciência e Vida**. São Paulo: Editora Escala, n.º. 19, 2008.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1989.

HOUTART, François. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Edit. Ática, 1994.

LUCENA, Célia Toledo. Comida e Sociabilidade em Festejo Sul-Mineiro. In: **Revista Polifonia**. Cuiabá (Mt): Edufimt, nº. 11, 2005/2006. Disponível em: <http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/128.pdf>

ORTIZ, Renato (org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983

FERNANDES, Rubem César. Os Vários Sistemas Religiosos em face do Impacto da Modernidade. In: BINGEMER, Maria Clara (org.). **O Impacto da Modernidade sobre a Religião**. São Paulo: Loyola, 1992.